

DUAS DÉCADAS DE TRANSFORMAÇÃO NO ENSINO DE ECONOMIA: A TRAJETÓRIA DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FRANCISCANA

TWO DECADES OF TRANSFORMATION IN ECONOMICS EDUCATION: THE TRAJECTORY OF THE ECONOMIC SCIENCES COURSE AT FRANCISCAN UNIVERSITY

Taize de Andrade Machado Lopes¹ e Mateus Sangoi Frozza²

RESUMO

O Curso de Ciências Econômicas da Universidade Franciscana iniciou suas atividades em março de 2003 e, ao longo de duas décadas, tem formado economistas com pluralismo metodológico, além de promover uma formação pautada na ética e no compromisso com a responsabilidade social. Este relato de experiência descreve a trajetória do curso, desde sua concepção inicial até os dias atuais. Para atingir esse objetivo,

1 Professora na Universidade Franciscana (UFN), em Santa Maria/RS. Coordenadora de Formação Continuada (desde 2021) e do curso de Ciências Econômicas na UFN (desde 2018). Doutoranda em Economia, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). É bacharel em Ciências Econômicas e mestre em Integração Latino-Americana, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Tem MBA em Gestão de Instituições de Ensino Superior pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), com módulos realizados na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO) e em universidades canadenses (Ryerson University, Université de Sherbrooke, École de Technologie Supérieure e McMaster University). Tem especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas a Educação (UFSM) e em Docência no Ensino Superior (UCS). Como coordenadora de Formação Continuada na UFN, realiza a gestão de cursos de capacitação profissional de curta duração e da pós-graduação em nível de especialização. Atuou como coordenadora administrativa do credenciamento da Universidade Franciscana para oferta de cursos a distância (2013-2018). Foi coordenadora de Educação a Distância (2018 - 2021) e coordenadora do curso de Ciências Econômicas (2011-2015). Atua em temas como Economia e Mercado da Educação Superior, Gestão e Docência Universitária, Educação a Distância, Educação Continuada e Empregabilidade de Egressos. E-mail: taize@ufn.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5199-3714>

2 Graduado em Ciências Econômicas (UFN), Mestre em Economia (UNISINOS) e Doutor em Ciências e Matemática (UFN). Na graduação e na pós-graduação foi bolsista PROBIC/FAPERGS. Na área acadêmica é Coautor do Livro, Economia Brasileira e contemporânea, uma análise dos governos Lula e Dilma (2012), organizador do livro, Ensaio sobre o agronegócio brasileiro (2014), Ensaio Sobre Gestão (2016) e autor do livro, Uma análise do Sistema Inovativo de Biodiesel no Rio Grande do Sul (2018). Como pesquisador, coordenou por mais de 4 anos a pesquisa do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM). Foi coordenador do curso de Ciências Econômicas e do curso de Administração da Universidade Franciscana (UFN), entre 2013 e 2018. Atualmente é professor adjunto na Universidade Franciscana (UFN), coordenador do curso de administração (graduação), manhã e noite e Coordenador do MBA em Gestão de Pessoas e Negócios Estratégicos na Universidade Franciscana (UFN). Ministra disciplinas nos cursos de ciências econômicas, administração, ciências contábeis e direito. Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do colegiado do curso de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e dos Tecnólogos em EAD (Marketing e Recursos Humanos). Membro do Conselho Universitário (CONSUN), no biênio 2022/2023, exercendo a presidência da comissão de patrimônio e orçamento. Professor da disciplina de Educação Financeira no Colégio Antônio Alves Ramos (Pallotti). No setor empresarial esteve, como Secretário de Finanças do Município de Santa Maria (Rio Grande do Sul), no triênio (2019/2021) e Vice-Presidente do Instituto de Planejamento (IPLAN). Foi cronista de economia, educação financeira e política do Jornal Diário de Santa Maria (DSM), (2017/2018/2021/2022). Tem interesses em temas: Ensino da Educação Financeira, Letramento Financeiro, Conjuntura Econômica e projetos de estratégicos de viabilidade. E-mail: mateusfrozza@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3528-9535>

este trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa e documental. Entre os principais aspectos abordados estão os objetivos do curso, o perfil dos egressos, a estrutura curricular e a contribuição para a formação de economistas. O estudo também destaca as atividades desenvolvidas de forma integrada com os cursos de Administração e Ciências Contábeis, como Fórum Integrado de Negócios, a Feira de Negócios, o acolhimento de estudantes, as viagens técnicas, as ações extensionistas, bem como os projetos de pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Ensino Superior; Formação de Economistas; Integração Curricular.

ABSTRACT

The Economics Course at Franciscan University began its activities in March 2003 and, over two decades, has trained economists with methodological pluralism, in addition to promoting an education based on ethics and a commitment to social responsibility. This experience report describes the trajectory of the course, from its initial conception to the present day. To achieve this goal, this work is configured as qualitative and documentary research. Among the main aspects addressed are the objectives of the course, the profile of the graduates, the curricular structure and the contribution to the training of economists. The study also highlights the activities developed in an integrated manner with the Administration and Accounting courses, such as the Integrated Business Forum, the Business Fair, student reception, technical trips, extension activities, and research and extension projects.

Keywords: Higher Education; Economist Training; Curricular Integration.

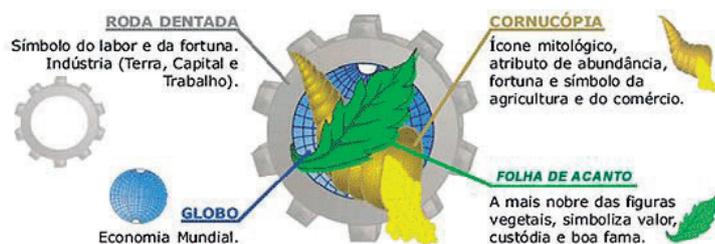
INTRODUÇÃO

Em 2006, a primeira turma de formandos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Franciscana fez seu juramento profissional, acompanhados pelo primeiro coordenador do curso, o professor José Maria Dias Pereira. Com as faixas azuis de sua beca e a mão direita estendida, em sinal de compromisso, os alunos declararam:

Eu juro fazer da profissão de Economista um instrumento não de valorização pessoal, mas sim utilizá-lo para promoção do bem-estar social e econômico de meu povo e de minha nação, cooperar com o desenvolvimento da Ciência Econômica e suas aplicações, observando sempre os postulados da ética profissional³.

Durante essa solenidade, foram destacados os símbolos representativos da profissão. O primeiro conjunto, composto pela folha de acanto e o globo terrestre, representa a administração universal. O segundo, formado pela cornucópia e a roda dentada, simboliza a capacidade humana de gerar riquezas (CFE, 2015). A Figura 1 ilustra o símbolo oficial do economista, enquanto a Figura 2 apresenta a versão criada pela Assessoria de Comunicação da Universidade Franciscana para o curso de Ciências Econômicas.

³ Juramento da profissão do economista estabelecido pelo Conselho Federal de Economia, na Resolução n. 1.939, de 3 de agosto de 2015.

Figura 1 - Símbolo do economista

Fonte: Corecon/MG

Figura 2 - Símbolo do curso de Ciências Econômicas da UFN

Fonte: Assecom/UFN

Contudo, a trajetória do curso teve início anos antes, em abril de 2001, com a elaboração do projeto de criação do curso de Ciências Econômicas, liderado pelo professor José Maria Dias Pereira. Após meses de planejamento e desenvolvimento, o projeto foi aprovado pelo Conselho Universitário em outubro do mesmo ano.

A proposta do curso nasceu da compreensão da Universidade Franciscana sobre a crescente importância e demanda por economistas na região. A cidade de Santa Maria e seu entorno destacam-se por atividades econômicas diversificadas, abrangendo a prestação de serviços educacionais, comércio, saúde, setor militar, agricultura e construção civil - todas áreas que requerem um olhar especializado e contribuições de profissionais qualificados em economia (UFN, 2019).

Assim, o curso de Ciências Econômicas se fundamenta na necessidade de formar profissionais aptos a atuar, em médio e longo prazos, como agentes de cidadania e da transformação social no contexto econômico e sociopolítico em que estão inseridos. A proposta do curso está alinhada com a visão institucional da UFN, buscando formar economistas comprometidos com o bem-estar coletivo, priorizando a valorização do ser humano.

Desde sua criação, o curso destacou-se pela qualidade acadêmica, com ênfase na qualificação do corpo docente e cooperação com professores e pesquisadores de outras instituições. No âmbito da pesquisa e extensão, os docentes desenvolvem estudos alinhados às suas especialidades e em consonância com as áreas de atuação do futuro bacharel em Ciências Econômicas (UFN, 2019).

O objetivo deste trabalho é relatar a trajetória do curso de Ciências Econômicas e analisar sua contribuição na formação dos economistas ao longo de duas décadas. Para isso, a pesquisa é de natureza qualitativa e documental. A primeira seção apresenta esta introdução. Na seção 2, será abordado o contexto histórico da criação do curso e sua relevância para a universidade e a comunidade da região central do Rio Grande do Sul. A seção 3 avalia qualitativamente os resultados sociais do curso, com destaque para o projeto Cálculo do Índice do Custo de Vida de Santa Maria. Por fim, seguem-se as considerações finais e as referências utilizadas.

FUNDAÇÃO DO CURSO E CONSOLIDAÇÃO ACADÊMICA

No início dos anos 2000, enquanto o curso de Ciências Econômicas da Universidade Franciscana estava sendo planejado, os cursos de Administração e Ciências Contábeis já estavam em funcionamento. A criação do curso de Economia veio, portanto, enriquecer a área de Ciências Sociais Aplicadas, promovendo a complementaridade entre as áreas e fortalecendo o ensino, pesquisa e extensão.

A oferta do curso de Ciências Econômicas surgiu em um contexto de expansão do ensino superior no Brasil, em especial, da Universidade Franciscana, que iniciou suas atividades em 1955. Na época duas faculdades representavam a educação superior franciscana em Santa Maria: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição - FIC e a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira - FACEM (UFN, 2023).

Na FIC, eram oferecidos cursos de licenciatura, enquanto na FACEM, eram ofertados os cursos superior, técnico e auxiliar de enfermagem. Em 1995, as duas instituições foram unificadas, formando as Faculdades Franciscanas (FAFRA). Poucos anos depois, em 1998, a FAFRA transformou-se em Centro Universitário Franciscano, marcando uma nova fase institucional com aumento do número de cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão. Finalmente, em 2018, a Instituição foi oficialmente reconhecida como Universidade Franciscana, por meio da Portaria nº 259, de 23 de março (UFN, 2023).

Foi neste contexto de consolidada experiência em educação superior que o curso de Ciências Econômicas foi fundado, alinhando-se à missão institucional de “promover a formação humana e técnico-científica, a construção e a socialização do conhecimento em vista da integralidade da vida”. Ao formar pessoas e promover o conhecimento científico, a universidade não apenas acompanha as transformações sociais, mas também as influencia. Assim, a educação se torna mediadora do progresso social, preparando pessoas para lidar com as mudanças e os desafios da sociedade contemporânea (UFN, 2023, p. 37).

Portanto, a educação deve ir além do aprendizado teórico, promovendo a reflexão crítica e o aprimoramento contínuo. Espera-se que o egresso aja de maneira coerente com seus valores e conhecimentos, aplicando o que aprendeu com ética e integridade. Os princípios que norteiam a identidade franciscana incluem o diálogo, a relação com o outro, a ética, a integralidade, a pluralidade, a universalidade e a sustentabilidade (UFN, 2023).

Da mesma forma, a organização curricular do curso enfatiza o pluralismo metodológico, o pensamento reflexivo e crítico, além de dar destaque ao estudo da realidade brasileira e à formação de atitudes éticas e de responsabilidade social. Esses elementos estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas (BRASIL, 2007). Conforme o artigo 3º:

O curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais (BRASIL, 2007, p. 2).

Assim, a missão do economista, dentro dessa perspectiva, vai além da gestão de recursos financeiros e humanos, atuando como um agente de transformação social, comprometido com a melhoria da qualidade de vida e a construção de uma sociedade mais igualitária.

Em homenagem ao legado do professor José Pereira, fundador do curso de Ciências Econômicas da Universidade Franciscana, a sala da coordenação do curso recebeu uma placa comemorativa no dia 3 de junho de 2022 (Figuras 3, 4, 5 e 6).

Figuras 3 a 6 - Homenagem ao professor José Maria Dias Pereira.



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6

Fonte: Assecom/UFN.

O professor Pereira atuou no curso desde a primeira oferta, em 2003, até sua aposentadoria, em 2018, quando também doou sua biblioteca pessoal à Universidade Franciscana. Mesmo após sua saída, ele celebrou a nota máxima obtida pelos acadêmicos do curso de Ciências Econômicas no

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2018 (Figura 7). Em abril de 2019, o curso também recebeu o conceito 5 em avaliação do Ministério da Educação.

Figura 7 - Selo em comemoração a nota máxima dos estudantes no Enade.



Fonte: Assecom/UFN.

O legado do fundador, marcado pela dedicação ao curso e compromisso com a formação dos economistas, permanece vivo por meio de suas contribuições e do sucesso acadêmico do curso de Ciências Econômicas. Esses marcos evidenciam a consolidação do curso, que se mantém alinhado à missão institucional de formar profissionais qualificados e comprometidos com a transformação social. A seguir, serão descritas a gestão do curso e sua organização curricular, elementos essenciais para o cotidiano, onde se constrói o curso diariamente, refletindo sua missão e excelência.

A GESTÃO DO CURSO E A ESTRUTURA CURRICULAR

A coordenação do curso desempenha um papel fundamental na condução das atividades didático-pedagógicas, garantindo que o planejamento e a execução das ações de ensino, pesquisa e extensão ocorram de maneira integrada e coesa. Essa função também envolve a gestão das atividades acadêmicas e a organização da programação semestral, assegurando que o processo de ensino-aprendizagem esteja alinhado com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional.

A coordenação é apoiada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), cuja proposta de trabalho visa aprimorar o processo de concepção e implementação do projeto pedagógico do curso, além de promover seu desenvolvimento permanente. O Colegiado do curso, por sua vez, atua como órgão consultivo, deliberativo e de assessoramento à coordenação, colaborando para que as decisões acadêmicas e administrativas estejam em conformidade com as diretrizes institucionais (UFN, 2018).

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas começou a ser elaborado em abril de 2001. A primeira oferta do curso ocorreu no vestibular de janeiro de 2002, com o início das atividades em março do mesmo ano.

Ao longo dos anos, a matriz curricular do curso passou por diversas atualizações, em especial, após a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, em 2007. Essas diretrizes exigem que o egresso possua uma sólida formação geral e domínio de estudos que integrem formação teórico-quantitativa e teórico-prática, além de uma visão histórica do pensamento econômico.

Espera-se que o bacharel em Economia desenvolva raciocínios logicamente consistentes, compreenda textos econômicos, elabore pareceres e relatórios, e utilize de forma adequada, conceitos teóricos, o instrumental econômico e formulações matemáticas e estatísticas. Também é importante que o economista saiba diferenciar as diversas correntes teóricas (BRASIL, 2007). O Quadro 1 apresenta os campos interligados de formação do economista e a distribuição de carga horária no currículo.

Quadro 1 - Campos de estudo e distribuição de carga horária no currículo.

Campo	Descrição	Distribuição de carga horária no currículo
Conteúdos de formação geral	Introduzir o estudante no conhecimento da ciência econômica e outras ciências sociais. Também deve abranger a filosofia, ética, sociologia, ciência política e estudos básicos da administração, direito, contabilidade, matemática e estatística.	10% da carga horária total do curso.
Conteúdos de formação teórico-quantitativa	Direcionam-se a formação profissional específica. Engloba estudos avançados em matemática, estatística, econometria, contabilidade social, macroeconomia, microeconomia, economia internacional, economia política, economia do setor público, economia monetária e desenvolvimento econômico.	20% da carga horária total do curso.
Conteúdos de formação histórica	Conteúdos que possibilitam ao estudante construir uma base cultural, que permita um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo. Deve englobar a história do pensamento econômico, história econômica geral, a formação econômica do Brasil e economia brasileira contemporânea.	10% da carga horária total do curso.
Conteúdos teórico-práticos	Inclui atividades complementares, monografia, técnicas de pesquisa em economia e estágio supervisionado, a depender de decisão institucional.	10% da carga horária total do curso devem envolver atividades acadêmicas de formação em metodologia, técnicas de pesquisa em economia e trabalho de conclusão de curso.

Fonte: Elaboração própria baseado em BRASIL (2007).

A partir do Quadro 1, é possível observar que o currículo sugerido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais busca proporcionar uma formação interdisciplinar sólida, abrangendo tanto conteúdos gerais quanto áreas específicas. O Quadro 2, que descreve o currículo do curso de Ciências Econômicas da Universidade Franciscana, segue essas diretrizes e reforça a formação integral do aluno ao longo dos semestres.

Quadro 2 - Matriz curricular vigente desde 2019

Sem.	Disciplina	Sem.	Disciplina
1	Fundamentos de Gestão e Empreendedorismo	5	Constituição e Formalização de Empresas
	Contabilidade Empresarial		Econometria I
	Fundamentos de Microeconomia		Economia Internacional
	Matemática I		Economia Monetária
	História Econômica Geral		Técnicas de Pesquisa em Economia
2	Comportamento organizacional	6	Formação da Economia Gaúcha
	Contabilidade Aplicada		Análise e Viabilidade de Negócios
	Fundamentos de Macroeconomia		Mercado Financeiro
	Matemática II		Finanças Internacionais
	Contabilidade Social		Finanças Públicas
	Formação Econômica do Brasil		Econometria II
3	Estatística aplicada I	7	Ética e Cidadania
	Metodologia Científica		Antropologia e Cosmovisão Franciscana
	Ciência Política		Finanças Empresariais
	Análise Microeconômica I		Metodologia da Economia
	Análise Macroeconômica I		Direito Econômico
	Matemática Financeira		Economia do Mercado de Trabalho
4	Estatística Aplicada II	8	Séries Temporais
	Evolução do Pensamento Econômico		Educação, Cultura e Sociedade
	Análise Microeconômica II		Economia Industrial
	Análise Macroeconômica II		Língua Brasileira de Sinais
	Economia Brasileira Contemporânea		Economia Política
			Desenvolvimento Econômico

Fonte: UFN (2019)

Para complementar as disciplinas descritas no Quadro 2, o currículo do curso de Ciências Econômicas também inclui o Trabalho Final de Graduação, disciplinas eletivas e atividades curriculares complementares como componentes obrigatórios. A estrutura curricular é flexível e interdisciplinar, buscando promover temas e atividades relevantes para o desenvolvimento dos estudantes. Além disso, os alunos têm a oportunidade de participar de estágios não obrigatórios, que embora opcionais, são recomendados como forma de facilitar a inserção no mundo do trabalho (UFN, 2019).

Embora a matriz curricular vigente tenha sido implantada em 2019, as discussões sobre uma reformulação começaram já em 2015, lideradas pela Coordenação e pelo Núcleo Docente Estruturante. O principal objetivo era integrar as matrizes dos cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Administração. A ideia surgiu das coordenações de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, que, após cursarem o MBA em Gestão de Instituições de Ensino Superior, se inspiraram em modelos de matrizes de universidades nacionais e internacionais. Entre 2015 e 2016, professores desses três cursos participaram de reuniões, que resultaram em uma nova matriz integrada, implementada no primeiro semestre de 2017 e atualizada em 2019 (Figura 8). Posteriormente, realizou-se a implementação da curricularização da extensão, conforme Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018).

Figura 8 - Print de notícia que destaca a integração da matriz curricular entre os cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Administração.



Economia, Contábeis e Administração unificam matriz curricular

Desde os primeiros semestres os alunos são incentivados às dinâmicas práticas da gestão de negócios

Fonte: Assecom/UFN.

O projeto do curso está fundamentado no compromisso de atender às diversidades regionais, formando profissionais que sejam críticos, criativos e reflexivos, capazes de compreender e transformar a realidade social por meio da apropriação, reelaboração e produção do conhecimento. O atual Projeto Pedagógico do Curso (PPC) também foi estruturado em consonância com as políticas de ensino, o referencial teórico metodológico, os princípios, diretrizes, estratégias e ações contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Franciscana (UFN, 2019).

Um dos grandes desafios enfrentados pelo curso foi a implementação do Ensino Remoto Emergencial em 2020. Durante quase dois anos, as disciplinas foram ministradas por meio de aulas ao vivo e atividades assíncronas, mantendo o distanciamento social necessário. Nesse período, as coordenações dos três cursos trabalharam em conjunto para padronizar as ações, como a organização de um ambiente virtual com sequência didática clara, gravação das aulas ao vivo, balanceamento da carga de tarefas solicitadas pelos professores e diversificação das metodologias e avaliações (Pereira, Lopes, Bianchi, Bertagnolli, 2022). Além das preocupações acadêmicas, houve uma tensão significativa em relação à saúde de alunos, colegas e familiares, agravada quando a coordenadora do curso de Administração contraiu Covid-19 e precisou se afastar temporariamente. Esse episódio abalou de forma profunda a comunidade dos três cursos, gerando grande preocupação com o bem-estar da coordenadora.

Na próxima seção, serão discutidas as ações que contribuem para a formação de economistas preparados para atuar de maneira ética e competente, contribuindo significativamente com a sociedade.

O CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE ECONOMISTAS

A atuação do economista é bastante ampla. Ele pode trabalhar na coleta e análise de dados, projeções econômicas e planejamento, buscando sempre a melhor relação custo-benefício. Dessa forma, auxilia na tomada de decisões que atendem às demandas sociais. Seu foco inclui a melhoria do bem-estar da sociedade, considerando em sua análise fatores ambientais, econômicos e sociais (UFN, 2019).

Os objetivos específicos do curso de Ciências Econômicas estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e visam proporcionar ao estudante uma sólida formação teórica, histórica e instrumental, essencial para analisar a realidade brasileira. Além disso, o curso incentiva uma postura ética e de responsabilidade social, destacando a importância das interações entre os fenômenos econômicos e o contexto social. O uso das políticas econômicas e a resposta interativa dos mercados de produção, consumo, trabalho e financeiro são fortemente enfatizados, juntamente com a aplicação de métodos quantitativos para embasar análises e projeções. Também é estimulada a leitura, interpretação e redação de textos econômicos, visando desenvolver habilidades de comunicação, enquanto a familiaridade com os recursos da informática é promovida para que o aluno utilize o computador como uma ferramenta indispensável nos estudos e nas análises e projeções econômicas (UFN, 2019).

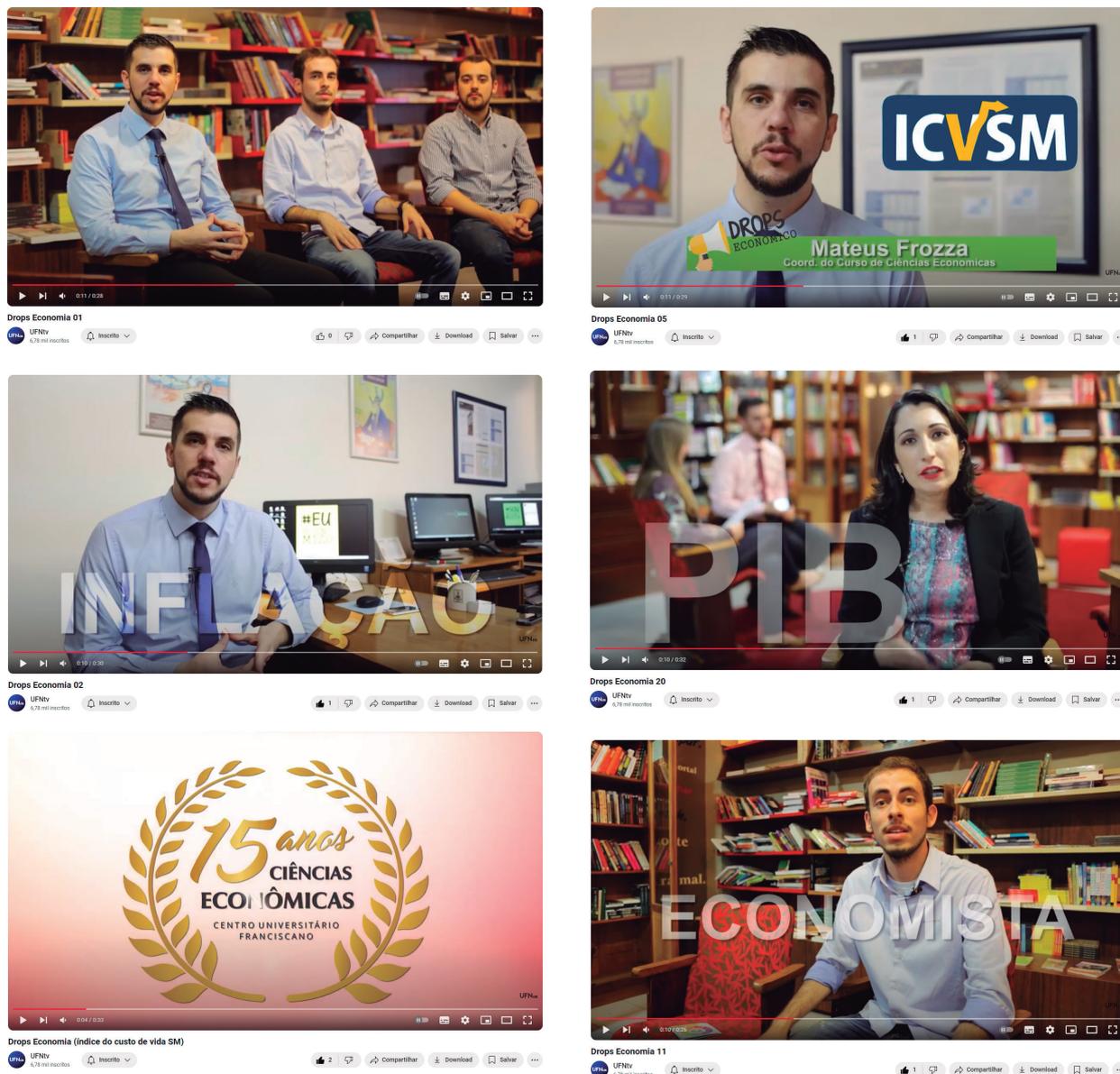
O conceito de economia envolve o estudo dos processos de produção, distribuição e consumo de bens e serviços. O economista pode atuar tanto em empresas públicas quanto privadas, fornecendo suporte nas decisões de investimento, financiamento, formulação de políticas, planejamento e controle. Suas funções abrangem a gestão da economia, da política econômica e produção direta. Além disso, o economista pode atuar como consultor, elaborando e avaliando projetos de investimento, ou atuar em institutos de pesquisa, na imprensa especializada e em departamentos econômicos de entidades empresariais. Também é possível que exerça o magistério em instituições de ensino superior (UFN, 2019). Sem dúvida, estas atribuições não esgotam o amplo escopo de funções que o bacharel em economia pode desempenhar, dada a riqueza de conhecimentos oferecida pelo curso.

Um dos grandes desafios enfrentados pelos professores do curso de Ciências Econômicas é traduzir a complexidade das teorias econômicas em uma linguagem acessível tanto para estudantes quanto para o público em geral. O economista corre o risco de alcançar uma notoriedade negativa ao usar o “economês”, ou seja, ao não comunicar de forma clara as importantes teorias e ideias econômicas que podem contribuir para o bem-estar da sociedade. Considerando essa necessidade, os parágrafos a seguir descrevem alguns projetos e ações realizados no curso para facilitar essa comunicação.

Entre 2015 e 2016, o então coordenador do curso, professor Mateus Frozza, sugeriu a gravação de *drops* para a UFN TV, em que professores e acadêmicos do curso falaram brevemente sobre temas relacionados à área de Ciências Econômicas e à profissão do economista (Figura 9).

Além de apresentar o conteúdo do curso, foram abordados conceitos como Produto Interno Bruto, inflação e mercado Financeiro, entre outros.

Figura 9 - Prints do programa Drops de Economia na UFN TV.



Fonte: UFN TV.

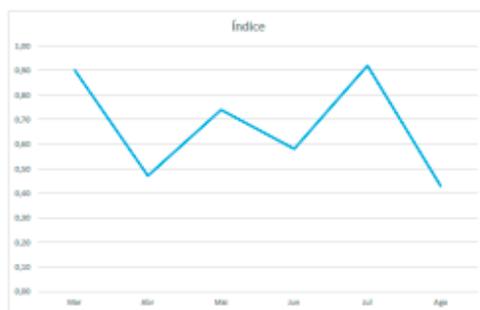
Outro projeto de destaque no curso foi o cálculo do Índice do Custo de Vida de Santa Maria/RS, realizado entre 2006 e 2020. Esse projeto reuniu professores de Ciências Econômicas, Matemática, Administração e Ciências Contábeis, e mensalmente divulgava o custo de vida da cidade nos principais meios de comunicação (Figura 10). Os professores envolvidos eram frequentemente convidados a explicar os resultados. A iniciativa permitiu que a população local acompanhasse a variação dos preços no município, utilizando um indicador baseado nos preços locais (Canabarro; Lopes; Frozza; Poerschke, 2015).

Figura 10 - Boletim do Índice do Custo de Vida de Santa Maria.



**EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA
AGOSTO DE 2016**

A inflação no município de Santa Maria, calculada pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), vinculado ao curso de Ciências Econômicas da UNIFRA, alcançou a variação de +0,43% em agosto. O resultado verificado no município é o menor do ano. No acumulado em 2016, o Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) chegou a +7,21% e nos 12 meses +10,46%. Neste contexto cabe salientar, as altas verificadas no grupo Habitação (botijão de gás P.13), Alimentação (queijo mozzarella e lanche) e o grupo Transporte (combustíveis), este último caso verificou-se uma queda motivada por fatores concorrenciais.



Varição percentual mensal do Índice do Custo de Vida de Santa Maria, RS (ICVSM) nos últimos oito meses.

Área de Ciências Sociais
Curso de Ciências Econômicas
Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE)

Equipe técnica

Professores: Mateus Sangoi Frozza (Coordenador Geral), Leonardo Della Porta (Coordenador de Estatística); Fábio Nascimento e Rafael Pentado Poerschke (Analistas Econômicos).

Acadêmicos: Francine May, Daniel Librelotto, Ronaldo Manfio, Patricia Menezes da Rosa, Juan Francisco Camps Baffico, Tarik Aziz Salameh Rabay, Heider Fernando Carnhieto, Denise Aparecida Campaiolo, Raul Prates Dantas, Ronaldo Manfio, Dione de Mello, Pablo Cardoso, Renata de Medeiros da Silva, Clariana Bevilacqua Ferreira e Ingridy Guedes de Vargas (Pesquisadores/Bolsistas PRPGPE)

Secretária: Joziane Rizzetti Coradini

UTI (Unidade de Tecnologia da Informação)
Coordenador: Daniel Rovadoschi

Assessoria de Imprensa e Diagramação:
Marcos Kontze (Acadêmico de Jornalismo)

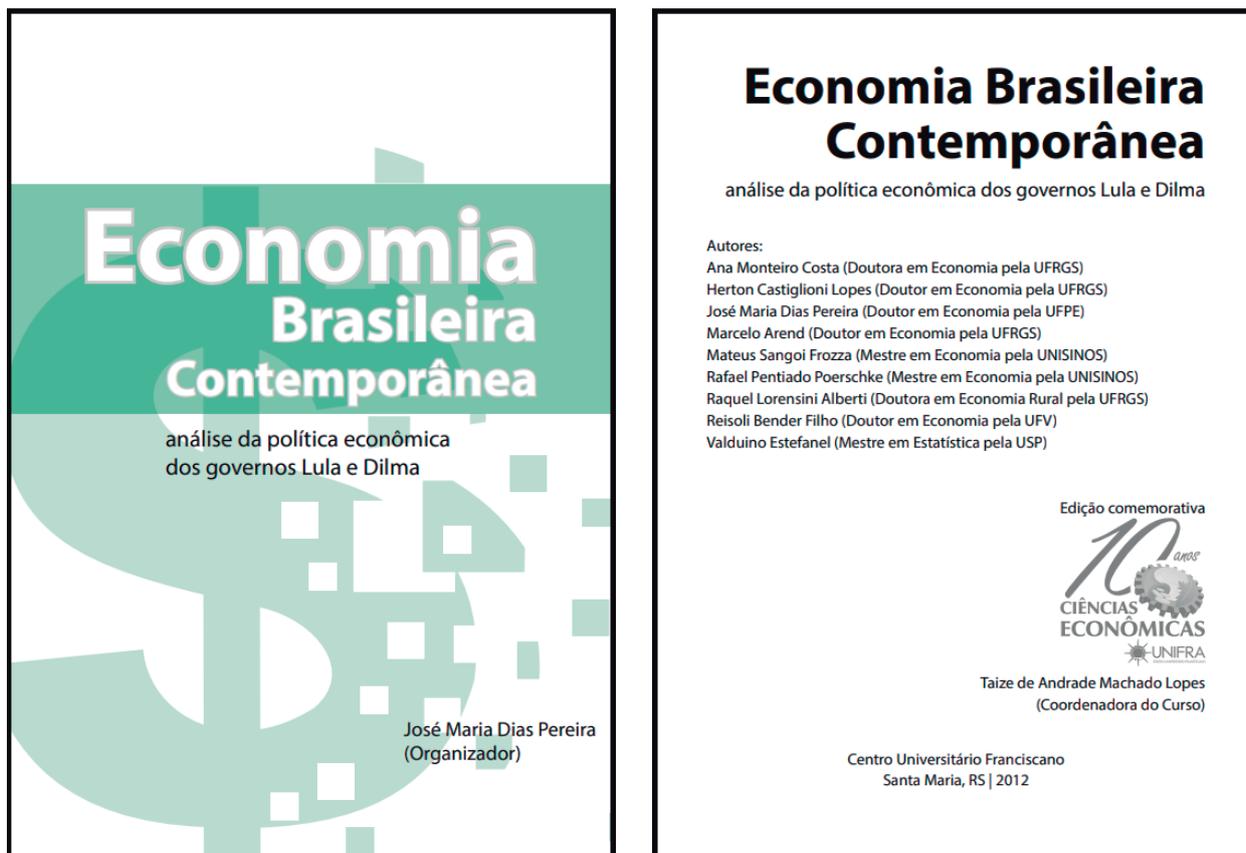
Acesse nosso Blog:
<http://icvsm.wordpress.com>

Nota técnica: O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), calculado pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), do curso de Economia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), mede a variação de preço de produtos

Fonte: UFN (2016).

Ao longo dos anos, a pesquisa sobre o custo de vida resultou em uma série de publicações acadêmicas, participação em eventos, palestras e livros. Um dos livros lançados, organizado pelo professor José Pereira (Figura 11), é uma coletânea de artigos que analisam a conjuntura econômica durante os primeiros e segundos mandatos do governo Luiz Inácio Lula da Silva e o primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff. Esses artigos foram originalmente publicados no Boletim do Índice do Custo de Vida de Santa Maria, que, além de apresentar os resultados mensais da inflação, incluía uma análise do contexto econômico.

Figura 11 - Livro Economia Brasileira Contemporânea escrito pelos pesquisadores do Índice do Custo de Vida de Santa Maria



Fonte: Editora da UFN

Recentemente, foi implementada a curricularização da extensão no curso, que ocorre por meio de disciplinas extensionistas interligadas diretamente ou indiretamente a um projeto de extensão integrador, articulando a tríade universitária ensino, pesquisa e extensão. O Núcleo Docente Estruturante do curso se reuniu e escolheu as disciplinas do curso que tem perfil extensionista, incluindo disciplinas específicas ou comuns entre os cursos de Administração e Ciências Contábeis. Desta forma, os estudantes realizam as ações extensionistas e posteriormente, apresentam em eventos integrados entre os cursos (Figura 12). Além disso, o projeto de extensão Jovem Empreendedor (JEM), iniciativa dos professores de Ciências Econômicas, em parceria com professores de Administração e Ciências Contábeis, oferece oficinas e palestras com o tema de educação financeira, empreendedorismo e desenvolvimento sustentável, especialmente, para estudantes da educação básica de escolas da região (Figuras 13 e 14).

Figura 13 - Apresentação de ações integradas da curricularização da extensão



Fonte: Assecom/UFN.

Figura 14 - Oficinas do projeto de extensão Jovens Empreendedores (JEM)



Além disso, muitas atividades do curso de Ciências Econômicas são realizadas de forma integrada aos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Entre essas ações estão o Fórum Integrado de Negócios, a Feira de Negócios, o acolhimento de novos alunos, a divulgação de resultados de autoavaliação, reuniões entre docentes e discentes, viagens técnicas, entre outras iniciativas (Figuras 15 a 20).

Figura 15 - Coordenações dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas com palestrantes em evento integrado.



Figura 17 - Palestra integrada com acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis.



Figura 16 - Palestra e acolhimento de novos alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.



Figura 18 - Bate-papo com egressos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.



Figura 19 - Visita técnica à empresa com acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis.



Fonte: Assecom/UFN.

Figura 20 - Visita dos professores de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas à Universidade Tecnológica do Uruguai (UTEC).



Na pesquisa, os professores do curso têm se destacado pela produção de artigos em periódicos acadêmicos, além da organização ou autoria de capítulos para livros especializados (Figura 21). Muitos desses trabalhos são frutos de colaborações com os alunos do Curso, seja no desenvolvimento de projetos de pesquisa, de extensão ou em Trabalhos de Conclusão de Curso, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento na área e para a formação acadêmica dos estudantes.

Figura 21 - Livros publicados pelos docentes do curso de Ciências Econômicas.



Fonte: Editora UFN.

Este relato permitiu registrar algumas das ações que marcaram a trajetória do curso de Ciências Econômicas da Universidade Franciscana desde sua primeira oferta, em 2003. A atuação do economista proporciona uma contribuição significativa ao desenvolvimento socioeconômico, além de promover uma análise crítica e aprofundada dos contextos históricos e atuais. A integração da matriz curricular com os cursos de Administração e Ciências Contábeis enriqueceu a formação dos estudantes de Economia, incentivando o trabalho em equipe em projetos de extensão e eventos conjuntos, uma competência valorizada no mercado de trabalho.

CONCLUSÃO

Estudar história, filosofia, ciência política, matemática, estatística, administração, contabilidade e direito compõe o vasto escopo de disciplinas do curso de Ciências Econômicas. Não por acaso, John Maynard Keynes, o pai da macroeconomia moderna, destacou que o economista deve ser, ao mesmo tempo, matemático, filósofo, estadista e historiador, além de ser capaz de compreender símbolos e se expressar com clareza por meio das palavras (BUCHHOLZ, 2000).

Essa diversidade permite que o egresso tenha uma formação abrangente e profunda, capaz de analisar os problemas sociais do Brasil e do mundo com uma postura ética e responsabilidade social. Entre suas diversas funções, o economista analisa cenários e propõe soluções que podem transformar vidas, impactando diretamente a sociedade.

Com mais de 20 anos de existência, o curso de Ciências Econômicas da Universidade Franciscana formou egressos que hoje atuam em uma ampla gama de setores produtivos, como bancos, cooperativas, corretoras, empresas públicas e privadas, além da docência e o empreendedorismo. Acima de tudo, o curso se orgulha de ter oferecido aos seus alunos uma educação que valoriza o pluralismo metodológico, a ética e o compromisso com o desenvolvimento.

No entanto, é importante destacar que, ao longo de sua trajetória, o curso tem demonstrado uma capacidade de adaptação às novas demandas do mercado e aos desafios atuais. Esses fatores reforçam a necessidade de inovação constante na formação dos economistas, buscando sempre equilibrar a tradição acadêmica com as exigências da sociedade moderna.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces004_07.pdf. Acesso em: 3 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 3 out. 2024.

BUCHHOLZ, Todd G. **Novas ideias de economistas mortos**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.

CANABARRO, Aline Teixeira; LOPES, Taize de Andrade Machado; FROZZA, Mateus Sangoi; POERSCHKE, Rafael Pentiado. Custo de vida em Santa Maria/RS: histórico e evolução da inflação no município (2006-2013). **Disciplinarum Scientia. Série: Sociais e Aplicadas**, v. 9, p. 31-42, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ECONOMIA. **Resolução nº 1.939, de 3 de agosto de 2015**. Dispõe sobre os símbolos representativos da profissão de economista, o juramento da profissão e dá outras providências. Disponível em: [https://cofecon.org/transparencia/files/atos_normativos/Res/2015/Res-2015\(19\).pdf](https://cofecon.org/transparencia/files/atos_normativos/Res/2015/Res-2015(19).pdf). Acesso em 3 out. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA DE MINAS GERAIS. **Juramento e símbolos do economista**. 2024. Disponível em: <https://corecon-mg.org.br/juramento-e-simbolos/>. Acesso em: 5 de out. 2024.

PEREIRA, Fabiana da Costa; LOPES, Taize de Andrade Machado Lopes; BIANCHI, Renata Coradini; BERTAGNOLLI, Daniele Dias de Oliveira. Reflexões sobre a implementação do Ensino Remoto Emergencial em cursos de Graduação na área de Gestão e negócios em uma Instituição Comunitária. **Disciplinarum Scientia - Ciências Sociais Aplicadas**, v. 18, p. 43-52, 2022.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN. **Estatuto e Regimento Geral**. Santa Maria: Editora UFN, 2018.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas**. Santa Maria: Editora UFN, 2019.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2023 a 2027**. Santa Maria: Editora UFN, 2023

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Boletim do Índice do Custo de Vida de Santa Maria**. Ed. 124, set., 2016. Santa Maria: UFN, 2016.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **UFN TV**. Canal do YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@UFNtv>. Acesso em: 5 out. 2024.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Editora UFN**. Disponível em: <https://editora.ufn.edu.br/>. Acesso em: 5 out. 2024.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Assessoria de Comunicação - Assecom/UFN**. Disponível em: <https://site.ufn.edu.br/>. Acesso em 5 out. 2024.